



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

A PSICOLOGIA HOSPITALAR: VISITA TÉCNICA AO HOSPITAL EVANGÉLICO

Kaylane Gomes Carvalho ¹

Lincon Fricks Hernandez²

¹ Discente de Psicologia, Faculdade América,
2110231@sempre.faculdadeamerica.edu.br

² Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local ; Docente e coordenador do curso de Psicologia da Faculdade América, Cachoeiro de Itapemirim-ES
psicologia@faculdadeamerica.com.br

1 Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, no qual os alunos visitam instituições e entrevistam os profissionais, especificamente os de Psicologia, para conhecerem a dinâmica da instituição e atuação do psicólogo dentro deste contexto.

Nesse sentido, há como objetivo discutir a atuação do profissional de Psicologia no contexto Hospitalar, abordando os aspectos da psicologia hospitalar e relacionando com a visita técnica ocorrida no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES. Ou seja, interligar o que foi percebido, o que chamou atenção dentro do hospital, com a teoria.

Assim, entende-se que a Psicologia Hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, não tratando apenas das doenças psicossomáticas, mas sim os aspectos psicológicos de todas e qualquer doença (SIMONETTI, 2004). Além de estar ligado com a família do paciente e com a equipe médica, para assim facilitar os relacionamentos entre o paciente, a família e a equipe médica, o psicólogo vai intermediar, fazer uma ligação, uma ponte, entre os três.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com base na disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, foi utilizado como instrumento metodológico o diário de campo. A visita técnica foi realizada no Hospital Evangélico, no dia 12 de setembro



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

de 2022 das 15:00h até as 17:00h, localizado em Cachoeiro de Itapemirim - ES, sob a supervisão do Professor e Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade América, Lincon Fricks Hernandez. Também houve orientação da Coordenadora e Psicóloga Hospitalar do hospital que nos recebeu e nos apresentou aos setores.

3 Resultados e discussão

Segundo Lazzaretti (et al, 2007) a Psicologia Hospitalar é compreendida como um desdobramento da Psicologia Clínica na instituição hospitalar. Ressaltando que o psicólogo hospitalar, com formação clínica, direciona sua abordagem para o doente e não para a doença. Goidanich e Guzzo (2012), contudo, traz que o psicólogo deve olhar para a doença como consequência do diálogo entre o indivíduo e o mundo, e não como algo alheio ao doente, o psicólogo deve conhecer e entender os aspectos emocionais subjacentes às queixas orgânicas.

Como a coordenadora da área de psicologia do hospital discorreu, a psicologia está no hospital para trazer esse lado mais humanizado, para um indivíduo que de certa forma, naquele momento, perdeu sua privacidade, sua saúde, bem-estar, noção de tempo, convívio com seus entes queridos, entre outros. Olhar para o paciente e não ver apenas a doença, mas o ser humano que está ali e além disso entender que por trás das queixas físicas há elementos emocionais que mexem com o mesmo.

Nessa visita também aprendemos que, devido a grande demanda e o pouco número de profissionais disposto nos hospitais, o tempo para cada paciente é bem limitado, cerca de 15 min a 30 min no máximo, na amnésia esse tempo não se aplica. Portanto, a Psicoterapia breve é recomendada devido à alta rotatividade da instituição, de não existe a garantia de que o paciente virá na próxima consulta, o que faz com que o trabalho a cada consulta tenha um início, meio e fim (LAZZARETTI, et al, 2007). A Psicoterapia Breve deixa o paciente à vontade para falar o que ele está sendo vivenciado no presente, o que está angustiado no momento da consulta.



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

Uma das diferenças que marca a Psicologia Hospitalar e que me chamou atenção é que o psicólogo vai até o paciente, e não ao contrário como se é acostumado a ver. Como a psicóloga hospitalar explicou, o paciente pode ou não aceitar o atendimento, isso cabe somente a ele, porém o psicólogo está sempre disposto para o paciente. Também é comum, em determinadas situações, que a equipe multidisciplinar chame o psicólogo assim que perceber quando o estado emocional do paciente estiver abalado.

No hospital é normal isso acontecer, porque muitas vezes a doença provoca questionamentos subjetivos, pela suspensão da vida cotidiana, o paciente para com suas obrigações sociais, familiares e de trabalho, para a sua vida em todos os âmbitos. Assim, “o psicólogo que oferta o trabalho, tem a função de ouvir e, a partir do diagnóstico e da fala do paciente, situar a demanda, se houver” (LAZZARETTI, et al, 2007, p. 28).

Uma outra questão que a coordenadora de psicologia expôs, é que a primeira coisa que se deve perguntar, depois de ter o cumprimentado e ser apresentado, é se o paciente está sentindo alguma dor e se teve uma noite de sono boa, pois tais situações alteram o humor e a disponibilidade de fala. Assim, Lazzaretti (et al, 2007) também traz que é importante que o psicólogo conheça as características básicas das doenças e dos efeitos da medicação, para que não trate tudo como “sintomas emocionais”. Portanto, é necessário que o psicólogo esteja atento a todas as possíveis causas que possam causar angústia, para não cair no erro.

Esse olhar atento ao paciente também deve ser recaído para o acompanhante e/ou familiar do paciente, que neste momento é o apoio, devido aos laços afetivos existentes, que poderá amparar o familiar acamado para que este se sinta acolhido e protegido (FONTES, 2017). Portanto, se tal situação abalar o acompanhante e/ou familiar é necessário que o psicólogo hospitalar o ajude da melhor forma possível e viável, pois uma pessoa assim não é capaz de amparar a outra, um acompanhante com o psicológico muito abalado reflete no paciente devido ao poder de influência que tem de deixá-lo mais agitado ou calmo..



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

Assim, “a Psicologia Hospitalar precisou assumir um modelo próprio, adaptado à realidade institucional hospitalar para atender as necessidades de pacientes, familiares e equipe” (LAZZARETTI, et al, 2007, p. 49). E na visita foi possível observar justamente isso, em como a Psicologia Hospitalar é distinta das demais, que exige do profissional uma atenção em todos e em tudo ao seu redor.

3.1. Reflexões críticas: sentimentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Estar em um hospital como estudante de psicologia, de certa forma, gera entusiasmo porque é tudo diferente, não importa se já esteve no mesmo local várias vezes, seu olhar muda porque seu objetivo muda. Conhecer uma área da psicologia, que vem crescendo cada vez mais e que se faz tão necessária, causa agitação, entusiasmo, ansiedade e alegria. Por ser a primeira vez que há um estágio na turma do quarto período, não é de se estranhar que esse brilho acompanhe. E estar vivenciando o que muitos estudantes não tiveram oportunidade, mostra o quanto diferenciado está sendo a graduação.

Ao entrar no hospital, foi possível ver várias pessoas precisando de outras pessoas. O olhar dos pacientes é no mínimo marcante, alguns demonstraram solidão, cansaço, desespero e em outros era como se estivesse sendo invadidos, invadidos pela falta de privacidade, como se nossa presença fosse demais para eles, o que é totalmente compreensível. Também foi observado como os profissionais têm respeito pela psicologia, pelas pessoas que exercem essa profissão, em algumas das visitas dentro da UTI, uma enfermeira chamou a supervisora de “anjo” por ter visto sinais de AVC em um dos pacientes. Assim, repara-se que a identidade profissional do psicólogo construída no Hospital Evangélico, é de grande respeito e admiração, compreendida como relevante.

O Código de Ética do Psicólogo, no artigo II dos Princípios fundamentais, discorre que “o psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Assim, o psicólogo dentro do hospital deve visar o bem-estar do paciente, dentro de sua área de atuação, criar vínculos com os pacientes, garantindo direitos a eles e aos seus familiares, estimulando que os mesmos se coloquem como protagonistas do sistema de saúde. (MOTA; MARTINS; VÉRAS, 2006)

4 Conclusões

Esse artigo teve como objetivo mostrar a visita técnica, ocorrida dia 12 de setembro de 2022 no Hospital Evangélico. Assim, foi apresentada a importância de ter abordagem humanizada dentro do hospital, como o sujeito que está naquele ambiente sofre não só fisicamente, mas mentalmente, com isso, é necessário olhar para o doente e não para a doença.

Contudo, a visita a esse paciente é breve, objetiva, vai tratar as queixas atuais, o que o está incomodando agora, no presente e como o paciente está acamado o profissional deve ir ao encontro do mesmo, o que difere o psicólogo hospitalar de outras atuações dentro da profissão. E é de suma importância que seja conferido o estado atual do paciente, ver se ele dormiu bem a noite e se está com alguma dor, pois isso afeta na sua disponibilidade de fala e humor.

Logo em seguida foi relatado a experiência pessoal na visita técnica, o olhar desse paciente é no mínimo marcante, alguns demonstraram solidão, cansaço, desespero e em outros era como se estivesse sendo invadidos, invadidos pela falta de privacidade, como se nossa presença fosse demais para eles, esse olhar mostra a vulnerabilidade de sua situação presente da pessoa internada. Além disso, foi notado que os psicólogos do Hospital Evangélicos são respeitados e admirados pelos outros profissionais da saúde.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar, Visita Técnica, Psicoterapia Breve.

Referências Bibliográficas



II Congresso INTERNACIONAL Psicologia FACULDADE AMÉRICA

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LAZZARETTI, Claire Terezinha. et al. **Manual de psicologia hospitalar**. 21. ed. Curitiba: Unificado, 2007.

GOIDANICH, Marcia; GUZZO, Fabíola. Concepções de vida e sentimentos vivenciados por pacientes frente ao processo de Hospitalização: o paciente cirúrgico. **Revista da SBPH**: Rio de Janeiro, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100013. Acesso em: 14 out. 2022.

FONTES, Monica Candido. **A psicologia hospitalar e a contribuição do psicólogo junto a família dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva adulto**. Palmas, 2017. 51 p. Monografia (Bacharel em Psicologia) - Universidade Luterano de Palmas. Disponível em: <https://ulbrato.br/caos/edicoes/2018/artigos/a-psicologia-hospitalar-e-a-contribuicao-do-psicologo-junto-a-familia-dos-pacientes-internados-em-uma-unidade-de-terapia-intensiva-adulto/>. Acesso em: 15 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. Psicologia, ética e direitos humanos. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

MOTA, Roberta Araújo; MARTINS, Cileide Guedes de Melo; VÉRAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo**: Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RvZzMgdxZngYscGQsGNWHvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.